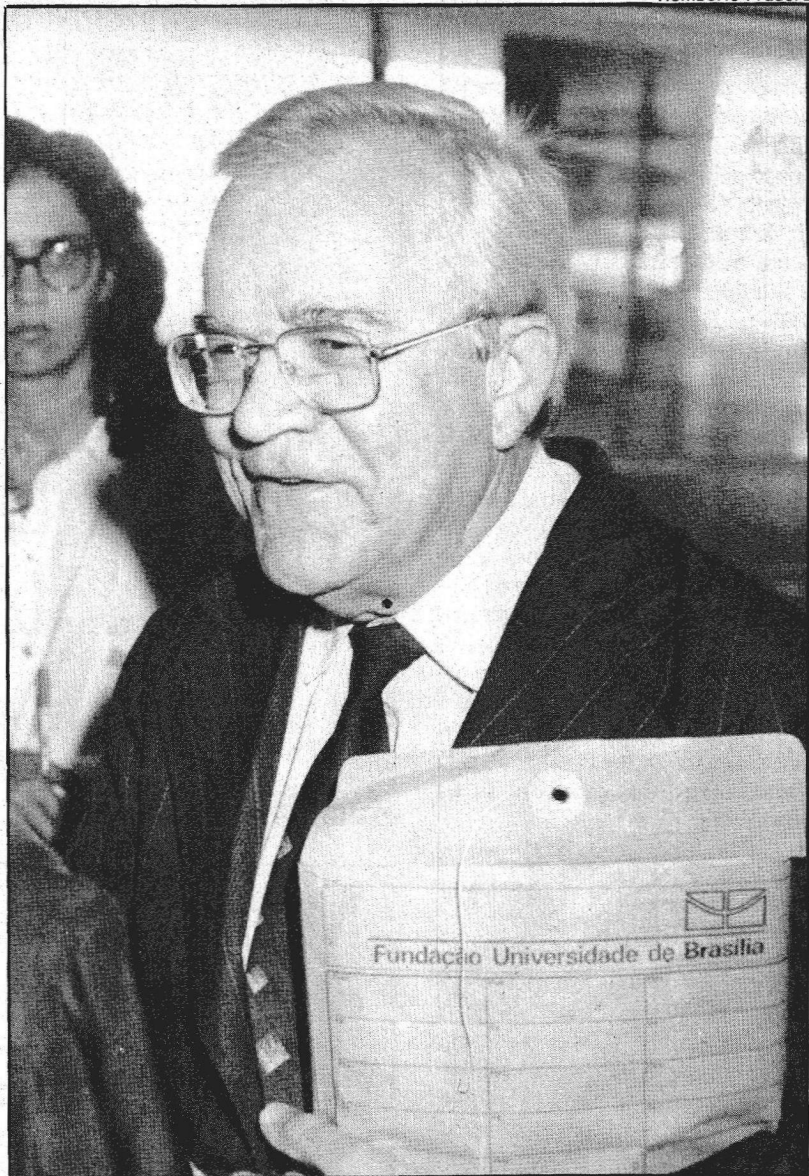




Ipea considera proposta de Munhoz como "novidades teóricas"

Itamar esquentando óleo da fritura

NELSON PENTEADO
EDITOR DE ECONOMIA

O presidente Itamar Franco voltou a jogar lenha na fogueira. O "Plano Munhoz" que prevê, entre outras coisas, a prefixação de preços e salários, entregue a ele pessoalmente pelo professor Dércio Garcia Munhoz, na segunda visita consecutiva que fez ao Planalto ontem, aumentou a temperatura da fervura a que estão submetidos Paulo Haddad do Planejamento, e Gustavo Krause, da Fazenda.

Depois de ter repreendido publicamente os dois comandados da área econômica, (entre outras) Itamar reacendeu ontem a desconfiança de seus auxiliares e desconcertou o mercado, já confuso e atordoado

com a falta de definições do Presidente e as mudanças no programa de privatização.

Até o equilibrado líder do governo na Câmara dos Deputados, Roberto Freire, confidenciou a amigos do Legislativo seu desconforto e perplexidade. Enquanto isso, em São Paulo, o banqueiro e ministro da Indústria e do Comércio, José Andrade Vieira, tentava convencer megaempresários de que o clima de fritura de ministros do governo estava encerrado.

O desencontro de informações e a identificação continuam sendo a marca registrada do governo Itamar Franco, que culpa a interinidade. De espírito desarmado, a sociedade espera que seja só isso mesmo.